

HABIB ZAHRA & VALERIA REY SOTO

O dia em que
a Morte
Sambor



O Espetáculo

O dia em que a Morte sambou é uma adaptação teatral da obra literária homônima pelos seus autores, Habib Zahra e Valeria Rey Soto.

Destinado ao público familiar, a obra mistura a técnica milenar do teatro de marionetas de sombras com a magia da cultura popular do Nordeste brasileiro. É acompanhado por trilha sonora ao vivo, executada por Valeria e o filho do casal, Miguel, que juntos apresentam um vasto repertório de ritmos tradicionais de Pernambuco, enquanto as sombras multicoloridas – manipuladas por Habib – conversam, brincam e dançam, não somente na tela, mas também pelas paredes, chão e teto do teatro.

Montada pela primeira vez em 2016 com patrocínio do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura – FUNCULTURA (Brasil), a encenação já circulou por três continentes, integrando a programação de grandes festivais de marionetas e de literatura no Brasil e pelo mundo afora. Em 2020, ganhou o prêmio Conecta Arte de Teatro (Brasil).





Sinopse

Seu Bui é um velho “brincante” da cultura popular que não deixa sua idade acabar com seu regozijo de viver. Apesar de morar sozinho e ser alvo de muita crítica e inveja, vive sorrindo e dançando, alegre e despreocupado.

Um dia, a Morte resolve buscá-lo. Mas, ao chegar na casa do ancião, é recebida de uma forma totalmente inesperada: pela primeira vez na vida, se sente bem-vinda na casa alheia! Passa a noite inteira sambando nos braços de Seu Bui, e, ao amanhecer, o casal abandona a morada do velho e sai cirandando pelo universo.

Inspirada pela vivência de Habib e Valeria com os brincantes de Maracatu e Cavalo Marinho (folgedos típicos da Zona da Mata canavieira de Pernambuco), a obra busca desconstruir as concepções negativas contemporâneas da velhice e da morte, e compartilhar um pouco da sabedoria que os artistas encontraram na cultura popular pernambucana. Mais que tudo, a peça é uma celebração da vida, e da morte, como parte essencial e indissociável dela.



“A possibilidade de lidar de formas surpreendentes com a condição de finitude. [...] Apesar de fazer parte de um universo que conhecemos como infantojuvenil, [Habib e Valeria] tocam todas as idades devido à relevância de temas e maestria despretensiosa de uma narrativa marcada pelo humor e a generosidade.”

Prof. Valquíria Prates (UNESP),
Entre ser um ser muitos



“O dia em que a Morte sambou fala da morte sem entristecê-la, sem fatalizá-la, com música e dança. [...] Uma construção tão interessante e inteligente quanto acalentadora.”

Tatiana Notaro,
Folha de Pernambuco

Ficha Técnica

Texto, Vozes e Manipulação de Marionetas
Habib Zahra

Trilha Sonora e Sonoplastia Valeria Rey Soto e Miguel Ibrahim Zahra Rey

Direção, Dramaturgia, Criação de Marionetas e Cenários Valeria Rey Soto e Habib Zahra

Outros Dados

Duração 40 minutos

Idioma Português com alguns trechos em inglês e espanhol

Indicação Etária A partir de 4 anos

Técnica Marionetas de sombras

Lotação Máxima Recomendada 500 espectadores (público familiar, com amplificação sonora)

Mapa de Palco e Rider Técnico Por favor entrar em contato





Sobre o Grupo

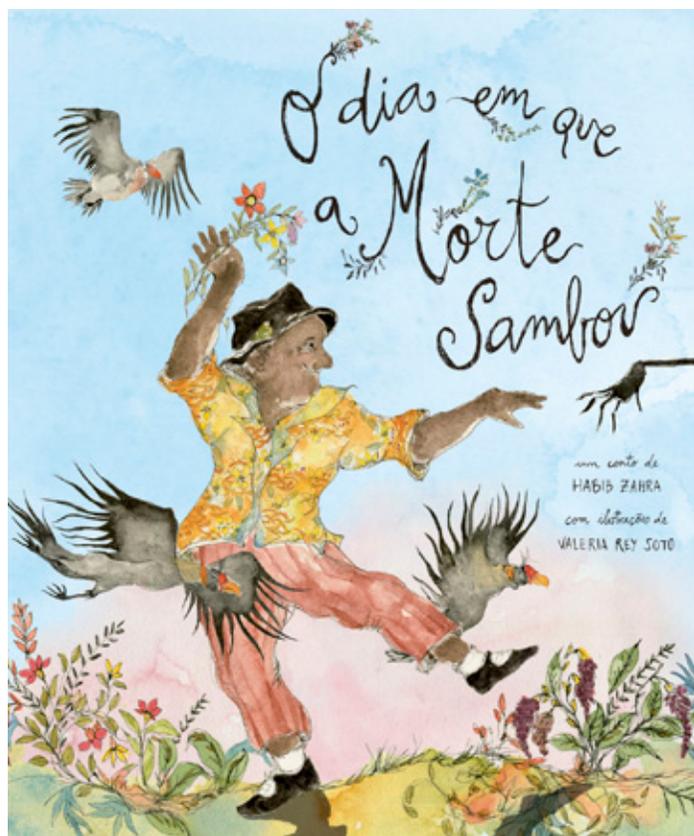
Natural do Egito, Habib Zahra é escritor, ator-sombrista e diretor de teatro.

Natural da Espanha, Valeria Rey Soto é artista plástica, ilustradora e musicista.

Radicados em Olinda, Pernambuco, desenvolvem em parceria desde 2010 um trabalho na área de teatro e literatura para a infância e juventude.

Estrearam no mundo do livro em 2012, com *O Burro Errante*, que no mesmo ano ganhou uma versão teatral dirigida por Habib. Em 2014, lançaram *O último golpe do Lobo Mau*, que também adaptaram para o teatro, com participação de vários artistas pernambucanos. *O dia em que a Morte sambou*, terceiro livro da dupla, foi encenado usando marionetas de sombras e música ao vivo.

Recentemente, a dupla virou trupe familiar, com a participação do seu filho mais velho, Miguel Ibrahim.



Atividades Adicionais

Dependendo do tempo disponível, a apresentação poderá ser acompanhada de uma sessão de autógrafos do livro *O dia em que a Morte sambou* (Seleção Feira de Bolonha 2017 – FNLIJ) e um bate-papo com o escritor e a ilustradora da obra, sem custo adicional para o contratante.

Também oferecemos uma oficina de confecção de marionetas de sombras, com 3 horas de duração, para adultos e crianças a partir de 7 anos (entrar em contato para mais informações).



Clipagem (Seleção)



TRADIÇÃO

Manifestação teatral remete à Antiguidade, quando encantava diferentes povos

ESPETÁCULO DE LUZ E SOMBRA

Dupla formada por egípcio e espanhola apresenta encenação com marionetes na Casa Austral

EMANUEL BENTO
emmanuel.bento@diariodepernambuco.com.br

Você já ouviu falar do teatro de sombras? É uma arte muito antiga, com longa história no Sudeste da Ásia e parte da Europa. Consiste em contar histórias e entreter uma plateia usando bonecos das sombras de bonecos. Um marionetista (quem controla as marionetes) talentoso pode conseguir muitos "efeitos especiais" através da movimentação dos bonecos e da fonte de luz. A dupla de artistas Habib Zahra, natural do Egito, e Valeria Rey Soto, que nasceu na Espanha, se dedicam à essa linguagem, misturando a prática milenar com a magia da cultura popular nordestina.

Recentemente, a dupla virou trupe familiar, com a participação do

filho mais velho do casal, Miguel Ibrahim. Neste domingo, eles vão estrear uma nova versão do espetáculo *O dia em que a Morte sambou*, adaptado do livro de mesmo nome, também escrito por Habib e Valéria. Será na Casa Austral (Rua Joaquim Xavier de Andrade, 104, Poço da Panela). As entradas custam R\$ 20 e R\$ 10 (meia).

A montagem é destinada ao público infantojuvenil, mas também consegue prender a atenção de outras idades. O espetáculo é acompanhado por trilha sonora ao vivo, executada por Valeria (violino e escaleta) junto ao lado do filho Miguel Ibrahim (percussão),

apresentando um repertório de músicas e ritmos tradicionais pernambucanos e de outros lugares. Outra grande vantagem do teatro de sombras, comparado ao cinema, por exemplo, é que as imagens e cenas projetadas são inevitavelmente menos realistas e definidas, e, por isso mesmo, mais abstratas e simbólicas, permitindo assim abertura para diversas interpretações e associações imaginativas. Isso estimula a criatividade,

a fantasia e a imaginação, capacidades naturais do ser humano, que, infelizmente, hoje em dia estão sendo ameaçadas pela difusão das mídias modernas

Já Habib é o marionetista, manipulando os bonecos com o auxílio de sombras multicoloridas que conversam, brincam e dançam. Essa luminosidade transparece a tela, também passeando por paredes, chão e teto do espaço cênico. "A gente tenta depender de máquinas o mínimo possível, para oferecer um espetáculo mais próximo do teatro de bonecos de sombras tradicional, conhecido popularmente como 'sombras chinesas', conta Habib Zahra, que também é escritor diretor de teatro.

"Acreditamos é essencial para nossa saúde mental, enquanto indivíduos e sociedade, dentro do cotidiano acelerado e psicologicamente saturado no qual vivemos hoje em dia, preservar e difundir linguagens artísticas primitivas como a do teatro de sombras tradicional.

2 PERGUNTAS

HABIB ZAHRA | Diretor teatral e marionetista

Como você conheceu o teatro de sombras? É popular no Brasil? Descubri no Brasil, enquanto pesquisava sobre teatro animado. Foi Valeria que me apresentou esta linguagem. Como o pai dela é bonequeiro e diretor de teatro, ela tem referências na área de teatro de animação. Encontrei, recentemente,

na internet, um grupo de teatro de sombras no Egito que está fazendo um resgate desta arte.

Como começa sua trajetória com a Valeria Rey Soto no Brasil? Começou com a fábula *O burro errante*, que eu escrevi em um dos meus diários de viagens pelo Bra-

sil. Quando eu o mostrei a Valeria, que conheci em 2007 em Olinda, ela fez alguns desenhos inspirados no conto, e, aos poucos, isto começou a se transformar em algo que poderia virar um livro. A recepção do público e da crítica foi tão incrível que percebemos que tínhamos que seguir neste caminho.



ARTES CÊNICAS

SOBRE ▾ INSTITUCIONAL ▾ LINGUAGENS ▾ FUNCULTURA ▾ EDITAIS ▾ ACESSO ▾

CULTURA.PE > ARTES CÊNICAS, CULTURA POPULAR E ARTESANATO, NOTÍCIAS > TUDO EM QUE A MORTE SAMBOU ESTREIA NA CASA ASTRAL

'O dia em que a morte sambou' estreia na Casa Astral

Espectáculo infantil-juvenil é inspirado em vivências envolvendo brincantes da cultura popular pernambucana

Postado em: Artes Cênicas | Cultura popular e artesanato 06/01/2017

Foto: Marina Mahmood/Divulgação



Bonecos de sombras interpretam as histórias da peça.

Com informações da assessoria

Adaptado a partir do livro homônimo, de autoria dos escritores Habib Zahra e Valeria Rey Soto, o espetáculo infantil-juvenil 'O dia em que a morte sambou' entra em cartaz neste domingo (8), no espaço cultural Casa Astral, localizado no bairro de Poço da Panela, na Zona Norte do Recife. A peça, que é encenada por bonecos de sombras e conta com trilha sonora ao vivo, é inspirada em vivências dos autores com os brincantes de Maracatu Rural e Cavalinho Marinho.

Buscando desconstruir as concepções negativas contemporâneas da velhice e da morte, e compartilhar um pouco da sabedoria que encontraram na cultura popular, o espetáculo é uma celebração da vida e da morte, como parte essencial e indissociável dela. Seu Bliu, o protagonista, é um velho brincante da Zona da Mata de Pernambuco, que não deixa nem a velhice nem a morte acabar com sua alegria de viver. Apesar de morar sozinho e ser alvo de muitas críticas, vive feliz e despreocupado, em harmonia com as crianças e a natureza. Um dia, a Morte resolve buscá-lo. Mas, ao chegar na casa do brincante, é recebida pelo anão de uma forma totalmente inesperada.

O espetáculo começa pontualmente às 18h. Mas antes disso, o público infantil já terá disponível brincadeiras livres no espaço cultural, a partir das 17h. O ingresso custa R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (para crianças a partir dos 5 anos). A Casa Astral fica localizada na Rua Joaquim Xavier de Andrade, nº 104, no bairro de Poço da Panela.

VEJA TAMBÉM

Livro "O Dia em que a Morte Sambou" será lançado no Recife e em Olinda

postado em: Funcultura, Literatura, Notícias | 20/11/2016



Mestre Luiz Paixão leva forró de rabeca para Casa Astral

postado em: Cultura popular e artesanato, Funcultura, Música, Notícias | 27/05/2016



Maciel Sali lança 4º álbum solo na Casa Astral

postado em: Música, Notícias | 14/05/2016



Inscrições abertas para oficinas de ilustração, aquarela e desenho no Recife

postado em: Artes Visuais, Cultura popular e artesanato, Formação Cultural, Notícias | 09/08/2015

MAIS VISTOS AAA

1 Fusca Cultural homenageia manifestações populares de Camaragibe

postado em: Cultura popular e artesanato, Funcultura, Notícias | 19-08-2016

2 "São Paulo em Hi-Fi" estreia no Cinema São Luz

postado em: Audiovisual, Espaço Cultural | 14-08-2016

3 'Auto da Compadecida' encerra festival no Rio de Janeiro

postado em: Artes Cênicas, Notícias | 13-10-2016



Tweets por @culturape



Destaques do Teatro

INFANTIL Peça une teatro de sombras e maracatu

Sem medo de olhar a morte naturalmente

A morte permanece como um dos temas mais espinhosos para se trabalhar. Ativa medos primitivos e instiga questionamentos sobre o ser e estar no mundo. Condição inevitável para todos, a finitude da vida é um assunto que costuma ser evitado perto de crianças. Para mostrar que se pode, sim, tratar naturalmente da temática com os pequenos, Habib Zahra e Valeria Rey Soto apresentam o espetáculo *O dia em que a morte sambou*, às 18h, na Casa Astral.

Baseada no livro homônimo escrito por Habib e Valeria, a peça, que é fundamentada nas técnicas do teatro de bonecos e de sombras, narra a história de Seu Bliu, brincante da Zona da Mata de Pernambuco que não permite que nem a velhice nem a morte minguem sua vontade de viver.

Quando a morte aparece para "buscá-

lo" é recebida com uma surpresa: ao invés de rechaçada, ela é acolhida e tratada com ternura. O encontro inesperado provocará, em ambos, reflexões sobre a relação da sociedade com o fim da vida.

Contado através de sombras, o espetáculo é projetado em uma tela e no teto e nas paredes. A trilha sonora é executada ao vivo com violino e escaleta. O espetáculo é inspirado na vivência dos autores com brincantes de maracatu rural e cavalo marinho, que inspiraram Habib e Valeria a criar a obra, que eles consideram uma celebração da vida e da morte enquanto partes indissociáveis.

● O dia em que a morte sambou - domingo, às 18h, na Casa Astral (Rua Joaquim Xavier de Andrade, 104, Poço da Panela). Ingressos: R\$ 10 (adultos) e R\$ 5 (meia-entrada). A casa abre as portas às 17h

DIVULGAÇÃO



PEÇA Teatro de bonecos e de sombras ajudam a contar a história de brincante

FARO DE VIGO

Gran Vigo Galicia Más Noticias Deportes Celta Economía Opinión Cultura Ocio Vida y Estilo Comunidad Multimedia

Cine TV Serenidos Restaurantes y Alojamientos Gastronomía Planes Agenda Ocio Infantil Visado

Noticias Exposiciones Espectáculos Concursos Charlas y Conferencias Teatro Todas las categorías Dónde ir

Estas en Faro de Vigo > Ocio > Agenda > Pontevedra > Teatro > Vigo > III Festival Internacional Galicreques, 14 de outubro

TEATRO EN PONTEVEDRA

III Festival Internacional Galicreques, 14 de outubro

★★★★★ 0 votos

Sala Ártika

Av. da Beiramar, 113 36200 - Vigo

Web oficial

14 de Octubre de 2017

6 euro

Horario: 18:00

O DÍA EM QUE A MORTE SAMBOU – A SEÑORA ROSA E A MORTE Valeria & Habib e Carmen Domech (Brasil – Galicia)
Seu Bliu é un vello que non deixa que nin a súa idade nin a morte acaben coa súa alegría de vivir. A pesar de vivir só e ser branco de moitas críticas e envexas, vive sorrindo e bailando, alegre e despreocupado. Ten a música, a danza e, sobre todo, unha consciencia aguda da súa profunda conexión coa natureza. Un día, a Morte ven buscalo. Mais ao chegar á casa do ancián é recibida dunha forma totalmente inesperada.



III Festival Internacional Galicreques

Habib Zahra e Valeria Rey Soto (PE) na Flipelô

Domingo 12 Agosto 2018, 11:30



Habib Zahra nasceu no Egito; Valeria Rey Soto, na Espanha. Ambos moram atualmente em Olinda, Pernambuco. Estrearam juntos no universo da literatura infantojuvenil em 2012, com *O Burro Errante*, um conto inspirado na infância de Habib no Egito e sua saída de casa. A partir dos seus livros, também criam adaptações cênicas, ultimamente focalizando no teatro de bonecos de sombra. *O dia em que a Morte sambou*, espetáculo mais recente da dupla, já circulou por três continentes e integrou a programação de eventos e festivais no Brasil e pelo mundo afora.

Valor Grátis

Apresentação literomusical infantil. *O dia em que a Morte sambou*, espetáculo mais recente da dupla, já circulou por três continentes e integrou a programação de eventos e festivais no Brasil e pelo mundo afora.

Localização Teatro SESC-SENAC Pelourinho

R. Ruy Barbosa, 19 - Centro

Brasil/Bahia/Salvador

ARTES CÊNICAS

Teatro de sombras na Casa Astral

Com inspiração no maracatu rural e no cavalo marinho, a peça de teatro de sombras *O dia em que a Morte sambou* terá sessão neste domingo, às 18h, na Casa Astral (Rua Joaquim Xavier de Andrade, 104, Poço da Panela). O enredo é baseado no livro homônimo, de autoria de Habib Zahra e Vale-

ria Rey Soto. Os ingressos custam R\$ 10 e R\$ 5 (meia). O espetáculo é projetado em uma tela de 90 por 60 centímetros e é acompanhado por trilha sonora executada ao vivo, com violino e escaleta. A trama conta a história Seu Bui, um velho brincante da Zona da Mata de Pernambuco que tem ale-



Trilha sonora é executada ao vivo, com instrumentos

gria de viver e não se deixa abalar com a chegada da velhice. Quando a morte resolve buscá-lo, o protagonista brincante a recebe de maneira inesperada: com ternura e alegria.

Segundo os organizadores, a peça busca desconstruir as concepções negativas em torno da velhice e da morte, além de compartilhar a sabedoria contida na cultura popular.

Quando a morte decide sambar

BARBARA VALDEZ
ESPECIAL PARA O DIÁRIO

Dois parceiros numa dança inusitada. De um lado Seu Bui, um senhor cheio de energia, e como par a Dona Morte, com foice e um vestido florido. De maneira leve, *O dia em que a morte sambou* apresenta para as crianças um tema tido como sombrio e triste: o fim da vida. Terceira publicação voltada para crianças do escritor egípcio Habib Zahra, o exemplar tem ilustrações da artista plástica e esposa de Habib, Valeria Rey Soto. O lançamento será neste domingo, com apresentação de um espetáculo de sombras.

A ideia para a narrativa surgiu durante viagens que o casal fez à Zona da Mata canavieira, onde, de acordo com



MARINA MAHMOOD/DIVULGAÇÃO

Publicação será lançada com espetáculo de sombras

eles, os mais velhos não se deixam abater pelo cansaço. De acordo com Habib, a proposta é desmistificar o medo que se tem de morrer e desconstruir a ideia de que pessoas mais velhas são sempre carunculadas. "Quis abordar o tema exatamente por essa barreira que ainda temos com a morte. As pessoas têm medo de falar sobre o assunto e para mim isso não é saudável", afirma o autor. A personagem que representa o fim da vida

foi construída com base na cultura mexicana, caracterizada como uma velha senhora, mas com traços leves e cores vibrantes. As ilustrações são em aquarela, seguindo a linha dos livros anteriores, *O burro errante* (2012) e *O último golpe do lobo mal* (2014).

SERVIÇO

Quando: neste domingo, às 17h
Onde: A Casa do Cachorro Preto (Rua Treze de Maio, 99, Carmo, Olinda)
Preço do livro: R\$ 34

Peças infantojuvenis inspiradas em obras literárias são encenadas no Recife

Espectáculos *'O dia em que a Morte sambou'* e *'O último golpe do Lobo Mau'* podem ser conferidos no Teatro Marco Camarotti, no Sesc Santo Amaro. Ingresso é um quilo de alimento não perecível.



Por G1 PE
29/06/2017 07:18 - Atualizado 29/06/2017 07:18



Espectáculo *'O dia em que a Morte sambou'* pertence ao gênero de teatro de bonecos de sombra. Foto: Marina Mahmood/Divulgação

Teatro Marco Camarotti, que fica dentro do Sesc Santo Amaro, localizado na área central do Recife, recebe duas peças infantojuvenis inspiradas nas obras dos escritores Valeria Rey Soto e Habib Zahra. O espetáculo *'O dia em que a Morte sambou'* é encenado na sexta-feira (29), às 10h, e no sábado (30), às 16h. No domingo (1º), às 16h, acontece a sessão da montagem *'O último golpe do Lobo Mau'*. O ingresso é um quilo de alimento não perecível.

Na peça *'O dia em que a Morte sambou'*, do gênero de teatro de bonecos de sombra, o público conhece um velho brincante chamado Seu Bui, que não deixa sua idade nem a Morte acabarem com a sua alegria de viver. Ele vive sorrindo e despreocupado, apesar de morar sozinho e ser alvo de inveja. No dia em que a Morte resolve buscá-lo na casa do anão, é recebida de uma forma inesperada.

O espetáculo *'O último golpe do Lobo Mau'* é baseado no livro homônimo de Habib Zahra e constitui em uma reversão da fábula do lobo em pele de carneiro. Além de ser malvado, o protagonista da montagem se considera o único verdadeiro Lobo Mau de toda a história, por isso vive desprezando os "lobos incompetentes" que aparecem em outros contos.

Serviço:

- Espectáculos infantojuvenis no Teatro Marco Camarotti
- *'O dia em que a Morte sambou'*: sexta-feira (29), às 10h, e no sábado (30), às 16h



HABIB E VALERIA

EDIÇÕES E PRODUÇÕES TEATRAIS

+55 81 996158845

Contato@Habib-Valeria.com

Habib-Valeria.com

  [@HabibeValeria](https://www.instagram.com/HabibeValeria)

